



CONCERTO DE ANO NOVO E REIS

1 DE JANEIRO DE 2011 | 18H00 | TEATRO AVEIRENSE | AVEIRO

Para a Orquestra Filarmonia da Beiras (OFB), nada faz mais sentido do que começar o novo ano com música. O Concerto de Ano Novo e Reis constitui um dos momentos marcantes da temporada musical da OFB, não só pelo extraordinário clima festivo que rodeia este espectacular programa, mas também pela habitual participação de um público que, ano após ano, atende com entusiasmo ao concerto para festejar a chegada do Ano Novo. Este ano não fugirá à regra e haverá ainda mais razões para celebrar connosco: à Orquestra juntar-se-á um nome incontornável na música portuguesa das últimas décadas: Paulo de Carvalho. O resultado: uma viagem às canções de todos nós na voz desse cantautor, num concerto envolvente, que contará ainda com outras obras de carácter festivo apropriadas à quadra.

INTERVENIENTES:

Orquestra Filarmonia das Beiras e Paulo de Carvalho

António Vassalo Lourenço, direcção

BIOGRAFIAS

ANTÓNIO VASSALO LOURENÇO | MAESTRO



responsável pelas classes de Coro e Direcção da Universidade de Aveiro desde 1997, e Maestro Adjunto da Orquestra Sinfonietta de Lisboa desde 1995. Com estes grupos tem dado particular atenção à música portuguesa, tendo realizado diversas estreias, primeiras audições modernas e gravações de obras de compositores portugueses.

Em 1996 terminou o mestrado em Direcção de Coro e Orquestra pela Universidade de Cincinnati (EUA), onde também foi Assistente, tendo concluído o Doutoramento em Direcção de Orquestra em 2005. Nesta universidade estudou Orquestração com Samuel Adler, Direcção de Coro com Elmar Thomas, Earl Rivers e John Leman e Direcção de Orquestra com o Maestro e Compositor Gerhard Samuel e ainda com Christopher Zimmerman, de quem foi Assistente de Direcção.

A sua formação e actividade musicais iniciaram-se aos 8 anos na Fundação Calouste Gulbenkian onde estudou violino e fez parte do Coro Infantil. Estudou Canto na Academia dos Amadores de Música com a professora Maria Amélia Abreu tendo concluído em 1990 o Curso Superior no Conservatório Nacional de Lisboa na classe da professora Filomena Amaro.

Cantou em diversos grupos profissionais entre os quais o Coro Gulbenkian, entre 1982 e 1993, e dirigiu diversos coros em Portugal. A sua carreira como Maestro iniciou-se no Coro Regina Coeli tendo obtido com este grupo prémios em concursos internacionais.

Frequentou cursos de Direcção Coral em Portugal, Espanha, França e Bélgica, onde trabalhou com Manuel Cabero, Josep Prats (Barcelona), Erwin List (Strasbourg), Hélène Guy (Lyon), Edgar Saramago, Fernando Eldoro (Lisboa), Paul Brandevick (Boston), Johan Duijck (Gent) e Laszlo Héltay (Londres) e realizou também estudos de Direcção de Orquestra, desde 1990, em Portugal, Espanha e França com Octave Calleya (Roménia), Jenő Rehak (Hungria), Ernst Schelle (Alemanha) e Jean-Sébastien Béreau (Paris). Foi aluno da classe de Direcção da Orquestra Metropolitana de Lisboa, sob a orientação de Jean-Marc Burfin.

Foi Maestro Adjunto da Orquestra da Juventude Musical Portuguesa e Assistente de Direcção da Concert Orchestra de Cincinnati. Como maestro convidado dirigiu diversas orquestras e coros em Portugal, Espanha, França e nos Estados Unidos da América.

Desde 1987 tem participado, como monitor, em diversos Cursos de Direcção Coral e tem sido Director Musical de peças teatrais.

Foi Director Artístico do Festival Internacional de Música de Aveiro entre 2000 e 2004 e desempenhou o cargo de Coordenador Artístico da Orquestra Sinfónica Portuguesa e do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos entre 2002 e 2003.

Em 2006 criou o Estúdio de Ópera de Centro, projecto que tem desenvolvido importante actividade formativa e tem realizado por todo o país produções de ópera que incluem, para além da apresentação de importantes óperas de repertório, produções em português, ópera portuguesa e ópera para crianças.

PAULO DE CARVALHO



ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS

A Orquestra Filarmonia das Beiras nasceu em 1997, no âmbito do programa governamental para a criação de uma rede



de orquestras regionais, e deu o seu primeiro concerto no dia 15 de Dezembro desse ano. Desde então, realizou cerca de 1.000 concertos e afirmou-se como instituição de reconhecida importância principalmente na região em que se insere. Para além dos concertos, a sua acção, tendo em atenção a missão

assumida pela Associação Musical das Beiras, entidade que tutela a OFB, abarcou ainda a colaboração intensiva com escolas de música e jovens músicos da região, a organização em 2002, 2003, 2004, 2008 e 2009 de cursos de Direcção de Orquestra, a realização do projecto Orquital, desenvolvido em parceria com a Universidade de Aveiro, que utiliza as novas tecnologias da comunicação para a sensibilização e educação musicais e que deu lugar a um CD-ROM e um sítio na Internet, e anualmente, em colaboração com autarquias, a efectivação do projecto Música na Escola, que já levou a música a mais de 80 mil crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A par desse seu papel de dinamização e descentralização cultural, a OFB tem-se afirmado no panorama musical português através de importantes participações nos principais festivais de música do país (Algarve, Aveiro, Coimbra, Estoril, Évora, Gaia, Guimarães, Leiria, Póvoa de Varzim, Festa da Música do Centro Cultural de Belém) e no

estrangeiro, onde se destacam a ida ao Festival de Guyenne (França) em 1998 e ao Festival de Mérida (Espanha) em 2004. De realçar ainda, a cooperação com outros organismos artísticos ou a participação em importantes co-produções. São estes os casos dos espectáculos no Coliseu de Recreios de Lisboa com a companhia Cirque du Soleil em 2000; da interpretação da música de Bernardo Sasseti para o filme “Maria do Mar” de Leitão de Barros, em 2001, 2003, 2008 e 2009; da execução da ópera infantil “A Floresta”, de Eurico Carrapatoso, numa co-produção com o Teatro Nacional de São Carlos, Teatro São Luís, Teatro Aveirense e Teatro Viriato, em 2004, reposta em 2008; da colaboração com a Companhia Nacional de Bailado na produção do bailado “Sonho de uma Noite de Verão”, de Heinz Spoerli, com récitas no Teatro Camões em Lisboa, no Europarque de Santa Maria da Feira e no Teatro Romano de Mérida, também em 2004. Em 2006 voltou a OFB a colaborar com a Companhia Nacional de Bailado na produção do bailado “O Lago dos Cisnes” de Piotr Tchaikowsky, sob a direcção de James Tuggle. Também digna de destaque a Ópera Infantil “As Palavras na Barriga”, do compositor Português Vasco Negreiros, numa co-produção entre o Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes e o Estúdio de Ópera do Centro/Orquestra Filarmonia das Beiras, que teve a sua estreia absoluta, em Abril de 2010, no Centro Cultural de Belém, inserida nos *Dias da Música*.

A Orquestra é regularmente dirigida por alguns maestros estrangeiros e pelos mais conceituados maestros em actividade em Portugal (Gerhard Samuel, James Tuggle, Ernst Schelle, Manuel Ivo Cruz, Fernando Eldoro, Vasco Pearce de Azevedo, Jean-Marc Burfin, António Saiote, Cesário Costa, Max Rabinovitsj e Mário Mateus) e tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional, de onde se destacam os violinistas Régis Pasquier, Valentin Stefanov e Wojciech Garbowski, os violoncelistas Irene Lima, Paulo Gaio Lima, Teresa Valente Pereira e Aliaksandr Znachonak, os flautistas Patrick Gallois, Felix Renggli e Istavn Matuz, os oboístas Pedro Ribeiro, Alex Klein e Jean Michel Garetti, os pianistas Pedro Burmester, Jorge Moyano, António Rosado, Miguel Borges Coelho, Gabriela Canavilhas, Adriano Jordão, Anne Kaasa, Valery Starodubrovsky e Valerian Shiukaschvili, os guitarristas Carlos Bonell, Alex Garrobé, Aliéksey Vianna, Jozef Zsapka e Paulo Vaz de Carvalho ou o saxofonista Henk van Twillert, assim como os cantores Elsa Saque, Elisabete Matos, Sílvia Mateus, Elvira Ferreira, Isabel Alcobia, Elsa Cortez, Marisa Figueira, Angélica Neto, Susana Teixeira, Margarida Reis, Maria Ana Vassalo, José Carreras, Carlos Guilherme, Mário Alves, Rui Taveira, Marco Santos, João Rodrigues, João Sebastião, Luís Rodrigues, Jorge Vaz de Carvalho, Armando Possante, José Corvello, Pedro Correia e António Salgado, entre outros. Simultaneamente, a OFB tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles maestros, instrumentistas ou cantores.

Dedicando-se normalmente à execução do repertório específico para uma formação clássica, com obras que vão desde o Século XVII ao Século XXI, a OFB tem, sob a Direcção Artística do Maestro António Vassalo Lourenço, dado particular importância à interpretação de música portuguesa, quer ao nível da recuperação do património musical, quer à execução de obras dos principais compositores do século XX e XXI. Aí se incluem estreias de obras e primeiras audições modernas de obras de compositores dos Séculos XVIII e XIX. Neste contexto gravou um CD com orquestrações do compositor João Pedro Oliveira sobre Lieder de Schubert e gravou um outro CD com a Missa para Solistas, Coro e Orquestra de João José Baldi. A vontade de proporcionar novas experiências artísticas ao público tem levado à abordagem de outras áreas musicais como a música para filmes ou o teatro musical, e à colaboração com diversos artistas do panorama nacional onde se incluem, Maria João, Mário Laginha, Bernardo Sasseti, Dulce Pontes, David Fonseca, Nuno Guerreiro, Mariza, Gilberto Gil, Carlos do Carmo, Alessandro Safina, Maria Amélia Canossa e Rui Reininho.

